



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

“Tudo gira em torno do tráfico de drogas”. É o que acredita o delegado Marco Passos, à frente da Delegacia Especial de Proteção à Criança e ao Adolescente (DEPCA), que está muito perto de elucidar as circunstâncias da tentativa de homicídio sofrida pelo professor de educação física Edilson de Oliveira Silva, baleado na segunda-feira passada, enquanto trabalhava no Colégio Estadual José Augusto Ferraz, situado na Avenida João Rodrigues, Bairro Industrial. A polícia já identificou os dois alunos que teriam se desentendido, quando um deles sacou uma arma de fogo e deflagrou um disparo, alvejando por engano

o educador no mesmo momento em que se preparava para realizar a chamada.

Os dois jovens, com nome mantido em sigilo por se tratarem de menores de idade, têm 16 anos e residem no Conjunto Manoel Preto, também no Bairro Industrial. A expectativa de Marco Passos é concluir as investigações até amanhã. Já foram colhidos depoimentos da diretora do Colégio Augusto Ferraz, Kátia Virgínia Santos e, “também já ouvimos alguns alunos”, disse o delegado, em referência a um garoto que estava na sala de aula e que teria presenciado o ocorrido.

Ainda de acordo com Marco Passos,

hoje será interrogado um dos menores, o alvo do jovem que deflagrou o disparo que atingiu o professor Edilson de Oliveira. Já o outro deverá ser ouvido até a sexta-feira. Ambos deverão se apresentar acompanhados pelos responsáveis. “Já identificamos que tudo gira em torno de tráfico de droga e essa história de torcida organizada, a princípio levantada, foi apenas para encobrir a comercialização ilícita, sendo apenas balela”, coloca o chefe de polícia.

Para Marco Passos, tudo indica que após a conclusão do inquérito, poderá representar ao **Ministério Público do Estado (MPE)** o pedido de internação dos adolescentes.

• Direção da Escola

Durante um momento de interação com a imprensa, após ser ouvida pelo delegado Marco Passos, a diretora Kátia Santos reafirma que os dois alunos envolvidos não têm histórico de violência na escola. Os dados apontam que um deles está matriculado na unidade há mais de um ano, enquanto o outro é novato. Quando indagada sobre a entrada de alunos armados na escola, a diretora alega que esse aspecto deverá ser apurado pela polícia. “A gente não tem permissão legal para revistar nenhum aluno. Então, por que é que ele estava armado? Isso cabe à delegacia averiguar”, completa a diretora.

SALA DE AULA

Polícia está perto de elucidar caso de professor

Correio de Sergipe • Aracaju
quinta-feira • 04 de abril de 2013

B6 POLÍCIA